

O acompanhante como protagonista na prevenção de infecções em pacientes no ambiente hospitalar: um relato de experiência

The companion as a protagonist in the prevention of infections in patients in the hospital environment: an experience report

El acompañante como protagonista en la prevención de infecciones en pacientes en el medio hospitalario: relato de experiencia

Recebido: 06/06/2022 | Revisado: 19/06/2022 | Aceito: 23/06/2022 | Publicado: 04/07/2022

Miriam Souza Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0561-631X>
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Brasil
E-mail: miriamsouzaoliveira123@gmail.com.br

Lucimara Ribeiro da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7712-4963>
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Brasil
E-mail: lucimaras435@gmail.com.br

Kézia Dias Lopes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5302-9945>
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Brasil
E-mail: keziadilopes@gmail.com.br

Thamires Cabral Freitas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4825-9428>
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Brasil
E-mail: thamicabral02081999@gmail.com.br

Tayná de Paula Furtado de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3207-0938>
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Brasil
E-mail: tayfurtado9@gmail.com.br

Mayara Pinheiro Mendes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9830-3426>
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Brasil
E-mail: mayarabloom17@gmail.com.br

Lucas Souza da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2457-9817>
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Brasil
E-mail: lucassouzasilvamb@gmail.com.br

David Alfredo Cordeiro da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8462-7430>
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Brasil
E-mail: davidalfre54@gmail.com.br

João Pedro Martins da Cunha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8621-5787>
Universidade do Estado do Pará, Brasil
E-mail: joaocunhajp7@gmail.com.br

Shirley Aviz de Miranda

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7405-8369>
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Brasil
E-mail: shirleyaviz@hotmail.com.br

Resumo

Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem sobre o protagonismo do acompanhante na prevenção de infecção aos pacientes internados no ambiente hospitalar. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, de abordagem qualitativa, trazendo as vivências de estudantes de enfermagem do Centro Universitário da Região Metropolitana de Belém do Pará durante a realização de ações educativas em seis enfermarias de um centro cirúrgico em um hospital de referência nos cuidados a saúde da mulher no estado. Resultados: Por meio de uma ação educativa foram enfatizados os principais cuidados a serem efetivados pelos acompanhantes/visitantes, através de um folder foi ensinado um passo a passo do modo correto de higienização das mãos e outras dicas úteis para prevenir infecções hospitalares, a importância desses cuidados para o combate as “superbactérias” e um curto caça palavras no processo de gamificação e fixação do conhecimento e, por fim houve o momento de retirada de dúvidas.

Considerações Finais: As ações educativas realizadas nas enfermarias possibilitaram aos acompanhantes e pacientes uma amplitude nos conhecimentos acerca da importância de suas medidas preventivas para a saúde do paciente, implementação do controle de infecção e educação continuada como estratégias para implementar medidas efetivas na busca da qualidade do cuidado

Palavras-chave: Educação em saúde; Infecções; Pacientes; Hospitais.

Abstract

Objective: To report the experience of nursing students on the role of the companion in the prevention of infection to patients hospitalized in the hospital environment. **Methodology:** This is a descriptive study, of the experience report type, with a qualitative approach, bringing the experiences of nursing students from the University Center of the Metropolitan Region of Belém do Pará during educational activities in six wards of a surgical center in a reference hospital in women's health care in the state. **Results:** Through an educational action, the main care to be carried out by the companions/visitors was emphasized, through a folder, a step by step of the correct way of hand hygiene and other useful tips to prevent hospital infections, the importance of these care to combat "superbacteria" and a short word search in the process of gamification and knowledge fixation and, finally, there was the moment to remove doubts. **Final Considerations:** The educational actions carried out in the wards allowed the companions and patients to have a breadth of knowledge about the importance of their preventive measures for the patient's health, implementation of infection control and continuing education as strategies to implement effective measures in the pursuit of quality of care.

Keywords: Health education; Infections; Patients; Hospitals.

Resumen

Objetivo: Relatar la experiencia de estudiantes de enfermería sobre el papel del acompañante en la prevención de infección a pacientes internados en el ambiente hospitalario. **Metodología:** Se trata de un estudio descriptivo, del tipo relato de experiencia, con abordaje cualitativo, trayendo las vivencias de estudiantes de enfermería del Centro Universitario de la Región Metropolitana de Belém do Pará durante actividades educativas en seis salas de un centro quirúrgico en una referencia hospitalario en la atención de la salud de la mujer en el estado. **Resultados:** A través de una acción educativa se enfatizó los principales cuidados que deben realizar los acompañantes/visitantes, a través de una carpeta, un paso a paso de la forma correcta de higiene de manos y otros consejos útiles para prevenir infecciones hospitalarias, la importancia de estos cuidados para combatir las "superbacterias" y una breve sopa de letras en el proceso de gamificación y fijación del conocimiento y, finalmente, llegó el momento de despejar dudas. **Consideraciones Finales:** Las acciones educativas realizadas en las salas permitieron a los acompañantes y pacientes tener un amplio conocimiento sobre la importancia de sus medidas preventivas para la salud del paciente, la implementación del control de infecciones y la educación continua como estrategias para implementar medidas efectivas en la búsqueda de la calidad de cuidado.

Palabras clave: Educación para la salud; Infecciones; Pacientes; Hospitales.

1. Introdução

O controle das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS), também conhecidas como infecções hospitalares, conceituadas como infecções adquiridas durante o atendimento em um hospital ou unidade de saúde, tem sido um grande desafio para essas instituições que impactam diretamente no cuidado e na segurança dos custos de internação podendo se manifestar pelo tempo de internação, morbidade e mortalidade dos pacientes (da Silva Oliveira, 2020).

Nesse contexto, como forma de minimizar a incidência e gravidade das IRAS, foi criada a Lei n.º de 1997. 9.431, um estabelecimento obrigatório do Programa de Controle de Infecção Hospitalar (PCIH) por meio da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), responsável pela implementação de medidas de biossegurança, supervisionar rotinas e padrões de procedimentos de segurança à saúde do paciente, bem como dos acompanhantes e até mesmo dos profissionais, capacitar a equipe de saúde e funcionários, conscientizar sobre o uso de medicamentos antimicrobianos, fornecer informações epidemiológicas e minimizar o índice das IRAS. Sendo assim, os dados coletados e analisados permitem desenvolver estratégias e ações específicas de prevenção e controle para a situação da realidade nos hospitais (da Silva Oliveira, 2020).

O sucesso da prevenção e controle dessas infecções requer a dedicação de todos que se apresentam a uma unidade de saúde, principalmente os profissionais, a fim de minimizar os riscos aos pacientes e, assim, reduzir os custos. Entre outras atividades, deve desenvolver, implementar, manter e avaliar um Plano de Controle de Infecção Hospitalar (PCIH). Uma das medidas mais importantes de controle de infecção é a higienização adequada das mãos, sendo uma principal via de transmissão de microrganismos, e o uso adequado de equipamentos de proteção individual (EPI). Além disso, é imprescindível a limpeza e

desinfecção dos materiais antes e após o manuseio dos pacientes e do ambiente (da Silva Moreira, 2021)

A enfermagem presta assistência a pessoas com condições crônicas que, por vezes, dificultam o processo de comunicação e interação entre o paciente e a equipe no seu cotidiano de trabalho em ambiente hospitalar. Nesse caso, é de suma importância a presença de um acompanhante para o paciente, principalmente, quando é um familiar, pois este é considerado a peça fundamental para a recuperação e cuidado, a fim de proporcionar segurança emocional, garantindo a saúde e até ajudar os pacientes a se recuperarem, pois a escassez de mão de obra é recorrente em muitos hospitais (de Castro, 2022) Nesta perspectiva, a inserção do acompanhante no cuidado do paciente favorece o processo de ensino-aprendizagem para que este possa auxiliar ou realizar o cuidado de seu familiar no domicílio (Governo do Estado, 2022).

A prática educativa realizada pelos enfermeiros permite a construção de um espaço de valorização e escuta, em que surge ajuda mútua, troca de informações e apoio emocional, e em que clientes e familiares compreendem melhor o percurso de sua saúde e doença, e é visto como uma parte da prevenção de uma possível infecção uma vez que práticas educativas beneficiam diretamente a assistência em saúde, principalmente quando promove a inclusão do acompanhante com o paciente (PELARIGO, 2019)

Visto que, as atividades de educação em saúde realizadas no neste local, podem ocorrer à beira do leito, possibilitando o maior e melhor esclarecimento das dúvidas para as práticas de biossegurança e compõem uma prática que não deve estar apenas centrada em pessoas doentes, mas também naquelas suscetíveis a alterações no seu estado de saúde, como o acompanhante. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem sobre o protagonismo do acompanhante na prevenção de infecção aos pacientes internados no ambiente hospitalar.

2. Metodologia

Este artigo consiste em um estudo descritivo e qualitativo, do tipo relato de experiência, no qual descreve a experiência de acadêmicos do curso de enfermagem de um centro universitário particular da região metropolitana de Belém, sobre uma ação educativa para os acompanhantes de pacientes internados em um hospital de grande porte, referência na prestação de cuidados a saúde da mulher no estado do Pará.

Para a construção desta ação foi utilizada a estratégia de ensino aprendizagem a partir da metodologia da problematização, conhecida como Arco de Maguerez. Esta metodologia é composta por 5 etapas, sendo elas: Observação da realidade; Levantamento dos pontos - chaves; Teorização; Hipótese de soluções; Aplicação à realidade (Lopes et al., 2021).

Observação da realidade e levantamento dos pontos

Esta etapa se iniciou a partir da vivência dos acadêmicos de enfermagem no contexto de cuidados aos pacientes internados em uma enfermaria de clínica cirúrgica, onde foi observado dificuldade no fornecimento de informações sobre prevenção das infecções no ambiente hospitalar para os acompanhantes dos pacientes internados.

Teorização

Com isso, este processo levou a teorização dos pontos encontrados, para facilitar o processo de educação em saúde foi criado um material educacional do tipo folder, para a construção deste material educativo e referencial teórico foram utilizados trabalhos relevantes que abordassem o tema escolhido, encontrado através de pesquisa nas bases de dados: Lilacs, Medline, SciELO e Pubmed.

Hipótese de solução

Como resultado foi realizado uma ação educativa sobre o acompanhante como protagonista na prevenção de infecções

em pacientes no ambiente hospitalar, em junho de 2022, com o público alvo sendo os acompanhantes de pacientes internados nas enfermarias de clínica cirúrgica, com o intuito de proporcionar aos acompanhantes o conhecimento sobre as infecções no ambiente hospitalar e as principais formas de prevenção.

Aplicação à realidade

A ação educativa foi estruturada e organizada em dois momentos, sendo estas: **1º Momento:** Foi iniciada uma breve roda de conversa com os acompanhantes presentes em cada quarto das enfermarias, iniciando com a seguinte pergunta “O que você entende por infecção hospitalar?”; **2º Momento:** Ocorreu a entrega e a explicação dos folders educativos, no qual abordaram os principais tipos de infecção, suas formas de contágio e prevenção, além disso, neste folder havia uma gamificação na forma de “caça-palavras”, a fim de proporcionar um aprendizado fácil e lúdico para a fixação das informações; **3º Momento:** Aconteceu a retirada de dúvidas acerca do tema e entrega de brindes.

3. Resultados

A ação foi realizada por acadêmicos do sétimo período do curso de bacharelado em enfermagem de um centro universitário privado, localizado na região metropolitana de Belém do Pará, teve início às 10h00 da manhã no dia 01/06/2022. O ambiente a ser concretizado a ação foram as seis enfermarias de um centro cirúrgico em um hospital de referência nos cuidados a saúde da mulher no estado, e contou com a presença dos pacientes, acompanhantes/visitantes e profissionais da saúde, sendo o total de 40 pessoas, destas 18 pessoas eram acompanhantes/visitantes, 18 pacientes e 4 profissionais, sendo a maioria desse público do sexo feminino.

As ações educativas realizada nas enfermarias visaram sensibilizar os acompanhantes e pacientes sobre a importância das suas práticas de prevenção visando a saúde do paciente, onde durante a palestra foi esclarecido junto com a apresentação do folder a definição de infecções hospitalares, os cuidados a serem adotados durante a permanência no hospital, prevenção e higienização correta das mãos. Houve grande participação positiva dos usuários com muitas trocas entre os acadêmicos e os acompanhantes/visitantes com agradecimentos pelos conhecimentos adquiridos naquele momento.

No primeiro momento, os acadêmicos entraram nas seis enfermarias da clínica cirúrgica, cada enfermaria possuía três pacientes e três acompanhantes, foi elaborado um breve acolhimento seguido da apresentação dos acadêmicos, a fim de que o público se sentisse à vontade e para a melhor interação entre o público e os acadêmicos foi iniciada uma conversa com a pergunta “O que você entende por infecção hospitalar?”, a maioria dos acompanhantes e pacientes sabiam apenas que era uma infecção que se obtinha no ambiente hospitalar, porém não tinham o conhecimento de que forma era feito o contágio, nem de que forma ocorria sua prevenção.

No segundo momento ocorreu entrega de folders educativos, criados pelos próprios acadêmicos com o intuito de facilitar a compreensão da temática desenvolvida, o folder tinha como título: “Prevenções de infecções no ambiente hospitalar: um guia para acompanhantes/visitantes sobre como prevenir as infecções no ambiente hospitalar”, o folder se dividia em cinco etapas, a primeira explicava os conceitos sobre infecção hospitalar, descrevendo o que consiste e de que forma ela se propaga no ambiente hospitalar, a segunda etapa explicava os principais cuidados a serem adotados pelo acompanhante ou visitante durante a permanência no hospital, foram descritas medidas simples que poderiam ser facilmente adotadas pelos mesmos como a retirada de adornos, o uso adequado de máscara, não deitar/sentar na mesma cama que o paciente, ficar atento a placas de orientação dos quartos e evitar a presença de crianças no local.

Na terceira etapa era demonstrado o passo a passo da higienização das mãos com água e sabão e a higienização por fricção com álcool em gel 70%, além disso havia algumas dicas úteis para prevenir infecções hospitalares como não secar as mãos em toalhas de pano, dando preferência às de papel e a importância de higienizar também aparelhos telefônicos, pois os

mesmos possuem inúmeras bactérias presentes, na quarta etapa foi enfatizado a importância dessas prevenção no combate às "superbactérias", que são bactérias resistentes a tratamentos antibióticos disponíveis hoje, e que infelizmente são cada vez mais comuns no ambiente hospitalar. Na quinta e última etapa foi explicado a eles o processo de gamificação, no formato de "caça palavras", a fim de que os mesmos ficassem com o conhecimento repassado pelos acadêmicos durante sua permanência no local, as palavras presentes na gamificação eram relacionadas com a temática como "prevenção", "higienização" "bactérias" e "hospital".

Por fim, o terceiro e último momento foi aberto para a retirada de dúvidas, muitos acompanhantes relataram que nunca tinham ouvido falar das infecções hospitalares e também não sabiam de que forma poderiam preveni-las, as principais dúvidas foram em questão a higienização correta das mãos e das medidas de prevenção que eles poderiam adotar de forma imediata. Foi possível identificar uma boa participação dos acompanhantes/visitantes e dos pacientes durante a apresentação, ao final da ação os mesmos parabenizaram os acadêmicos pelo tema escolhido e conhecimento adquirido nesse processo de ensino aprendizagem, em certos momentos tivemos a presença também de profissionais da equipe prestadora de cuidados, que enfatizaram a importância do tema para os cuidados a saúde de todos.

4. Discussão

A Portaria MS/GM nº 2.616/1.998 que estabelece as diretrizes e normas para o controle de infecção hospitalar no país, e as competências dos diferentes níveis de governo e dos serviços de saúde ampliou o conceito de infecção hospitalar, nesta nova realidade da assistência à saúde, o conceito passou a incorporar as infecções relacionadas à assistência à saúde e todos os participantes envolvidos no processo, a julgar os acompanhantes que são submetidos a estar ao envolvido em uma ambiente de risco a saúde e correndo o risco de infecções relacionadas ao âmbito Assistencial em saúde. (LAMBLET et al, 2018)

De acordo com a Lei 9.431/1.997, a infecção hospitalar é um problema multifacetado que requer uma série de ações organizadas pelo serviço de saúde dentro do plano de controle de infecção, sabe-se que as infecções hospitalares podem ser adquiridas por um paciente após a admissão e podem se manifestar durante a internação ou após a alta. Devido à sua gravidade e ao aumento do tempo de internação hospitalar, é um importante causa de morbimortalidade, descrevendo-a como um problema de saúde pública. (Giroti et al, 2018)

Tendo em vista que, a saúde pública enfrenta um grande desafio, em conter os graves avanços relacionados à saúde dos pacientes e seus acompanhantes, é fundamental que as instituições de saúde façam uso da educação permanente para prevenção e controle das referidas infecções. Para reduzir ou eliminar as infecções hospitalares, políticas de biossegurança e educação em saúde devem ser adotadas por todos os profissionais de saúde. Este trabalho não é conclusivo, mas aponta reflexões sobre a educação em saúde e sua relação com o processo de trabalho frente ao controle de infecção hospitalar para subsidiar a qualidade da assistência nos hospitais. (Lamblet et al, 2018)

Muito tem se falado sobre a preocupação com o controle de infecção hospitalar, bem como a utilização de técnicas de biossegurança para prevenção de riscos que os profissionais de saúde e pacientes correm ao entrar em contato com agentes biológicos. Apesar de tais preocupações, muitos acidentes têm ocorrido em ambientes hospitalares relacionados aos acompanhantes devido à omissão de muitos profissionais em adotar medidas de proteção individual e coletiva com esse grupo. (Alvim et al, 2020)

Sabe-se que os microrganismos são abundantes em hospitais e afetam usuários e profissionais de saúde. Para mudar o comportamento dentro das unidades de saúde, é necessário escolher estratégias educativas que estejam vinculadas a objetivos claros e que envolvam todos os participantes (Porto et al, 2019). Diante de um problema, a educação em saúde objetiva requer valores claros para aumentar a conscientização sobre o problema e promover as informações e habilidades necessárias para uma tomada de decisão correta. (dos Santos Andrade, 2017)

Do ponto de vista social, o desenvolvimento de pesquisas como esta visa compreender o controle da infecção hospitalar e sua relação com o meio ambiente, mas não deve haver observações específicas que desconsiderem a natureza interdisciplinar envolvida neste tema. Acredita-se que em ambientes hospitalares as ações educativas para o controle de infecções hospitalares são desarticuladas e os fluxos de trabalho precisam ser repensados. (Amaro et al., 2018)

Embora os enfermeiros tenham grande responsabilidade na prevenção e controle de infecções, suas ações são dependentes e relevantes. Nessa perspectiva, os desafios do controle de infecção podem ser considerados coletivos, sendo estruturas organizacionais envolvendo políticas governamentais, institucionais e administrativas, interpessoais e interdepartamentais no trabalho, padronizando os serviços e abordando a identificação de novos microrganismos e o avivamento e resistência aos outros antimicrobianos. Deve haver um engajamento profissional, com foco na conscientização profissional. Observa-se que os enfermeiros reconhecem esses desafios e sofrem o impacto decorrente das dificuldades encontradas para o controle das infecções. Entretanto, essas dificuldades não devem constituir-se em fatores impeditivos, mas sim disparar a busca de caminhos alternativos que avancem na perspectiva do controle das infecções (Mourão, 2020).

A prevenção de danos/riscos no caso de infecção hospitalar é necessária com o comprometimento de todos os funcionários, equipes de saúde, pacientes e seus familiares. Nesse sentido, este trabalho enfatiza que os profissionais de saúde devem colaborar com a educação em saúde na abordagem resolutiva de prevenção e controle de infecção hospitalar. (Giroti et al, 2018)

No que se refere as infecções hospitalares relacionadas à assistência de saúde, estima-se que a maioria possa ser prevenida com medidas simples, como: lavagens das mãos, unhas cortadas e limpas, retirada de adornos e quaisquer acessórios, pois são acumuladores de sujidades e microrganismos, sendo a higienização das mãos a prevenção mais eficaz, pois são as mãos que mais transportam microrganismos aos pacientes, seja por contato direto ou por meio de objetos contaminados (ANVISA, 2009). Em relação aos cuidados prestados em ambiente hospitalar, as mãos são o principal veículo de disseminação de microrganismos, sendo os principais determinantes das IRAS. A importância da higienização das mãos é facilmente demonstrada pela capacidade da pele em armazenar microrganismos e também pela forte interação das mãos com o meio ambiente, por meio do contato com objetos, superfícies e pacientes ocasionando assim a transmissão microbiana horizontal (EzaiaS, 2012).

A higienização das mãos uma importante medida de prevenção para evitar a disseminação de microrganismos em ambiente hospitalar, os procedimentos de higiene das mãos incluem vários métodos, usando água e sabão ou antissépticos, fricção rigorosa e contínua das mãos, o procedimento mais empregado para higiene simples é utilizando água e sabão em forma líquida, cujo objetivo é remover os microrganismos que colonizam a camada superficial da pele, bem como suor, oleosidade e células mortas, removendo a sujeira que favorece a longa existência e reprodução de microrganismos. A duração mínima das técnicas de limpeza simples deve ser de 40 a 60 segundos. Portanto, a higienização das mãos não deve ser vista apenas como uma prática opcional, mas como uma obrigação e base para um cuidado seguro (Cordeiro, 2016).

Também deve ser ensinado que trazer flores e/ou plantas para o quarto de um paciente aumenta o risco de infecção. Embora esse gesto seja entendido como representando cuidado e amor, pode levar à disseminação de insetos (como formigas e aranhas) em ambientes hospitalares. As plantas também podem carregar a presença de esporos de fungos que, se inalados por pacientes imunossuprimidos, podem causar doenças pulmonares graves e risco de morte. (de Souza Pinheiro, 2021)

Ademais, como as crianças ainda estão imunizadas contra doenças infecciosas, é mais provável que elas se espalhem e contraíam em ambientes hospitalares, por isso, não é recomendado a presença de crianças em hospitais. Os profissionais também devem orientar que se deve não se sentar na cama do paciente ou em uma cama vazia ao lado do paciente. Essa é uma atitude que mostra cortesia e respeito pelo próximo paciente que estará ocupando o leito. As placas de orientação devem sempre está na porta. Dessa forma, essas informações são úteis que irão auxiliá-lo durante a permanência no hospital, podendo cooperar para o controle das infecções. (de Souza Pinheiro, 2021)

Outro ponto importante é a gamificação, que se caracteriza como estratégia de aprendizagem que aplica elementos e técnicas de jogos em contextos de não jogos. Os jogos devem ser considerados como recursos que promovem uma abordagem que pode ser aplicada independentemente da idade ou sexo e a sua dinâmica contribui em inúmeros aspectos como: cognitivo, psicomotor, linguístico e socioafetivo. Os jogos aplicados em uma determinada população possibilitam a aquisição de informações sobre um determinado assunto, transformando o conteúdo do pensamento, desenvolvendo as habilidades dos sujeitos, que poderão ser re-elaboradas e aplicadas novamente, contribuindo para a disseminação do conhecimento (Possolli et al., 2020).

Gamificação pode ser definida como a utilização de mecanismos e sistemáticas de jogos com o intuito de resolver problemas, aumentar a motivação e o engajamento de um público para uma determinada informação. Ela pode ser aplicada em situações em que se deseja estimular o comportamento do indivíduo e em ocasiões que necessitem a criação ou a adaptação da experiência do usuário a determinado produto. Os desafios impostos pelos jogos ativam o sistema dopaminérgico, que confere prazer aos jogadores. Somado a isso, quanto maior o grau de ativação do sistema límbico no momento do aprendizado, maior será a intensidade da memória para os fatos com conteúdo emocional (Nah et al., 2019).

A gamificação se mostra como relevante metodologia ativa na prática de ensino, uma vez que facilita o aprendizado e a compreensão da temática abordada na forma lúdica, motivacional e interativa, possibilitando uma restrita relação dos conteúdos assimilados com a futura vida profissional, tornando os graduandos mais competentes na argumentação de respostas (SOARES et al., 2019). Enfim, a abordagem educativa deve, portanto, estar presente em todas as ações para promover a saúde e prevenir as doenças, facilitando a incorporação de ideias e práticas corretas que passem a fazer parte do cotidiano das pessoas de forma a atender suas reais necessidades.

5. Considerações Finais

Tendo em vista, a infecção hospitalar como um problema complexo e causa significativa de morbimortalidade, ela própria sendo um problema de saúde pública sendo enfrentado a todo momento como um grande desafio, requer atenção básica e ações que permitam sua diminuição.

Conclui-se que, ao final do trabalho, pode-se notar que essa execução no hospital proporcionou aos acadêmicos envolvidos e ao público-alvo amplo conhecimento sobre o tema, de modo que, ainda havia carência de informações sobre o tema prevenção e cuidados de infecção no setor hospitalar.

Portanto, espera-se que este estudo colabore para desencadear novas pesquisas, trabalhos sugestivos que abordam temas que desencadeiam melhor o papel do acompanhante o compreendendo com um ser também envolvido no processo, pesquisas que gerem maior atenção na importância de ações educativas básicas nos serviços de saúde e que falem também sobre o contexto de profilaxia das infecções hospitalares, pesquisas que abordem o foco na segurança do paciente utilizando-se do acompanhante como um ser crucial no processo de vigilância dos serviços de saúde e na qualidade cuidados e, conseqüentemente, mais rápida recuperação.

Referências

- Alvim, A. L. S., Couto, B. R. G. M., & Gazzinelli, A. (2020). Qualidade dos programas de controle de infecção hospitalar: revisão integrativa. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 41.
- Amaro, M. D. O. F., Mendonça, É. T., Carvalho, C. A., Nakada, K. N., Siman, A. G., & Ferreira, N. D. C. S. (2018). Concepções e práticas dos enfermeiros sobre educação permanente no ambiente hospitalar. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, 22(2).
- Anvisa, Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Ed.). (2009). *Segurança do paciente em serviços de saúde: Higienização das mãos (1ª ed.)*. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/seguranca_paciente_servicos_saude_higienizacao_maos.pdf

- Cordeiro, V. B., & Lima, C. B. (2016). Higienização das mãos como ferramenta de prevenção e controle de infecção hospitalar. *Temas em Saúde*, 16(2), 425-44.
- da Silva Moreira, A., da Silva, D. M., de Carvalho, M. K. S. L., dos Santos, M. B., dos Santos Marques, E., dos Santos, M., ... & Santos, I. V. (2020). Iatrogenias em enfermagem e infecção hospitalar: como prevenir e garantir a segurança do paciente?. *Brazilian Journal of Health Review*, 3(3), 6141-6156.
- Da Silva Oliveira, E. C., da Silva, F. P., Ferreira, E. B., & de Oliveira, R. C. (2020). Ações da comissão de controle de infecção hospitalar frente ao novo coronavírus. *Revista Baiana de Enfermagem*34,
- De Castro, T. M. G., Neto, J. B. D. S. B., de Carvalho, T. V. L., de Sousa Borges, R. C., Caldato, M. C. F., do Nascimento, L. S., ... & de Oliveira, I. G. (2022). Educação em saúde aos acompanhantes de pacientes internados em unidade hospitalar: relato de experiência. *Revista Ciências & Ideias* ISSN: 2176-1477, 12(4), 217-229.
- De Souza Pinheiro, A. A., de Oliveira Neto, B. M., & Maciel, N. M. T. C. (2021). A importância da educação ambiental para o aprimoramento profissional, docente e humano. *Ensino em Perspectivas*, 2(1), 1-12.
- Dos Santos Andrade, E., & de Castro, A. A. P. (2017). A importância da educação em saúde para o controle da infecção hospitalar. *Journal of Orofacial Investigation*, 3(1), 43-52.
- Ezaias, G. M., Estrategia multimodal na promoção de higiene das mãos: atributos para aceitação e tolerância das preparações alcoólicas. (2012). (Publication No. 1) [Master's thesis, Escola de enfermagem de Ribeirão Preto]. <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-05112012-165025/publico/GABRIELAMACHADOEZAIAS.pdf>
- Giroti, A. L. B., Ferreira, A. M., Rigotti, M. A., Sousa, Á. F. L. D., Frota, O. P., & Andrade, D. D. (2018). Programas de Controle de Infecção Hospitalar: avaliação de indicadores de estrutura e processo. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 52.
- Governo do Estado, P. (n.d.). Controle de infecção hospitalar. Secretaria de Saúde. from <https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Controle-de-infeccao-hospitalar>
- Lamblet, L. C. R., & Padoveze, M. C. (2018). Comissões de Controle de Infecção Hospitalar: perspectiva de ações do Conselho Regional de Enfermagem. *Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário*, 7(1), 29-42.
- Lopes, K. D. ., Oliveira, M. S. ., Silva, L. R. da ., Oliveira, T. de P. F. de ., Mendes, M. P. ., Freitas, T. C. ., Mota, I. da S. ., Figueiredo, A. R. ., Silva, D. A. C. da ., & Ferreira, M. F. D. C. . (2021). Holistic treatment as an alternative by nurses in oncologic pain control: experience report. *Research, Society and Development*, 10(16), e129101623418.
- Mourão, M. D. F. R., & Chagas, D. R. (2020). Ações de prevenção e controle de infecção em hospitais. *Brazilian Journal of Development*, 6(6), 38406-38417.
- Nah, F. F. H., Eschenbrenner, B., Claybaugh, C. C., & Koob, P. B. (2019). Gamification of enterprise systems. *Systems*, 7(1), 13.
- Pelarigo, A. S. D. C. P. (2019). Implementação da consulta de enfermagem pré-operatória: cuidar no pré preparando o pós operatório (Doctoral dissertation, Instituto Politécnico de Setúbal. Escola Superior de Saúde).
- Porto, M. A. D. O. P., Sanchez, M. C. O., Xavier, M. L., Chrizostimo, M. M., da Silva Brandão, E., & Lima, M. V. R. (2019). Educação permanente em saúde: estratégia de prevenção e controle de infecção hospitalar. *Nursing (São Paulo)*, 22(258), 3348-3356.
- Possolli, G., Marchiorato, A., & Nascimento, G. (2020). Gamificação como recurso educacional na área da saúde: uma revisão integrativa. *Educação & Tecnologia*, 23(3). <https://seer.dppg.cefetmg.br/index.php/revista-et/article/view/783>
- Soares, T. C. S., da Silva, R. D. O. L., Natale, J. C., Vercillo, L. A., & Oliveira, S. M. L. (2019). A utilização da gamificação como estratégias de aprendizagem aos alunos de graduação em enfermagem da disciplina SAE III. *Ciência Atual–Revista Científica Multidisciplinar do Centro Universitário São José*, 13(1).